



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.17, nº 01 / jan-jun 2023, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA

ENTRE RETIROS E ROÇAS QUILOMBOLAS: A AGROBIODIVERSIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PORTO ALEGRE, NA AMAZÔNIA TOCANTINA (PARÁ).

HILTON LUCAS GONÇALVES DURÃO

As comunidades quilombolas desenvolvem atividades produtivas que são cruciais para a garantia dos modos de vida, da soberania alimentar e fortalecimento da identidade cultural. Dessa maneira, o presente trabalho investiga como se configura a agrobiodiversidade nos sistemas agrícolas da comunidade quilombola de Porto Alegre, município de Cametá, Pará, compreendendo sua correlação com os saberes locais mais expressivos e seu papel nas estratégias econômicas. Metodologicamente, a pesquisa contou com o método da observação participante que esteve diretamente relacionado ao pertencimento do autor com referida comunidade. Em seguida foram aplicadas vinte e cinco entrevistas semiestruturadas durante o segundo semestre de 2021, junto aos agricultores quilombolas, os quais foram selecionados a partir da técnica snowball, com isso, as perguntas versavam sobre aspectos socioeconômicos, produtivos e culturais da comunidade. Os dados obtidos foram analisados mediante a interpretação das entrevistas, das anotações, gravações, fotografias e percepções em campo, e as informações foram sistematizadas e organizadas por meio do programa Microsoft Office Excel® (2010). Como resultado da investigação foi possível constatar que a configuração da agrobiobiodiversidade dos sistemas produtivos está fortemente atrelada aos aspectos socioculturais e às estratégias econômicas e alimentares. Dentre os espaços produtivos mais significativos destacam-se as roças de derruba e queima que contam com 27 etnov variedades de mandioca, os quintais agroflorestais que possuem mais de 60 espécies vegetais manejadas, e os espaços denominados de retiros, no qual identificou-se a expressividade dos cultivos de açaí e pimenta-do-reino. Desse modo, pode-se concluir que as práticas produtivas tradicionais estão diretamente relacionadas à cultura quilombola local, que são desenvolvidas em função da agrobiodiversidade, expressas pelo cotidiano que promove relações de reciprocidade e diferentes lógicas familiares. Tornando-se evidente a emergência de ações que promovam o fortalecimento

e proteção dos conhecimentos tradicionais associados aos recursos genéticos detidos pelos agricultores quilombolas de Porto Alegre.

Palavras-Chaves: Práticas Tradicionais. Mandioca. Quilombo. Saberes Locais.

Nome do orientador:

Dra. Angela May Steward

Data da Defesa: 30/01/2023

“EU NÃO ME BAIXO, EU NÃO ENTREGO OS PONTOS, EU SAIO, EU VOU À LUTA”: PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO DE MULHERES RURAIS DA COOPERATIVA D’IRITUIA, PARÁ

EDUARDO JUSTINO SANTANA

Na sociedade em que vivemos, as mulheres estão sob opressão regulamentada e normalizada pelas relações de poder que a construção de gênero possibilita. O trabalho das mulheres rurais também, vêm sendo invisibilizado quando comparado ao trabalho dos homens, as mulheres do campo têm os quintais como um dos principais agroecossistemas de produção. Local onde elas são as principais protagonistas da implantação ao manejo, esses agroecossistemas são importantes tanto para a renda quanto para a segurança alimentar das famílias – no entanto, assim como o trabalho das mulheres, são espaços inviabilizados. Trabalhos desenvolvidos pelos sujeitos que constroem a agroecologia têm proporcionado mudanças nesse pensar sobre os quintais e o trabalho das mulheres. Assim como as mulheres vêm se organizando em coletivos (cooperativismo) para reforçar e fazer o seu trabalho ser valorizado. Criando assim, espaços de emancipação. Com base nessas informações, objetivou-se com este trabalho compreender como as mulheres agricultoras da cooperativa D’Irituia criam ferramentas de emancipação a partir dos quintais agroflorestais e do cooperativismo. Partimos de um estudo de caso, estruturado a partir de observações diretas, entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental para buscarmos responder o objetivo proposto. Trabalhamos com doze (12) mulheres que são cooperadas da cooperativa D’Irituia, localizada em Irituia, Pará, Amazônia. No primeiro artigo intitulado: “Depois que faz parte da cooperativa, você não para mais de estudar”: um olhar sobre as mulheres da cooperativa D’Irituia, apresentamos as mulheres da cooperativa e suas relações políticas e comerciais na cooperativa; conhecemos a idade e escolaridade das mulheres; fonte de renda; situação fundiária, acesso a crédito e assistência técnica. Concluímos que os quintais, assim como o cooperativismo são importantes para a geração de renda para as mulheres e, em Irituia, os quintais são tidos como importantes



agroecossistemas e as mulheres trabalham nos quintais juntamente com os familiares. No segundo artigo, trabalhamos com o título: “Eu não me baixo, eu não entrego os pontos, eu saio, eu vou à luta”: emancipação das mulheres da cooperativa D’Irituia. Observamos que os quintais são espaços importantes de formação política para as mulheres, os quintais também, colabara para a formação da cooperativa. Essa insere as mulheres nos movimentos sociais nacionais. Dessa forma, tanto os quintais, a cooperativa e os movimentos sociais são espaços importantes para a emancipação das mulheres, por mais que exista muitas contradições nesse processo. Há constantes imposições do mercado capitalista, que impõe as relações de cooperativismo de mercado.

Palavras-Chaves: Mulheres. Quintais agroflorestais. Cooperativismo. Emancipação. Agroecologia.

Nome do orientador:

Dr. Heribert Schmitz

Data da Defesa: 27/02/2023

A EXPANSÃO ESPACIAL DOS AÇAIZAIS NATIVOS NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

OMAR MACHADO DE VASCONCELOS

O fruto de açaí, é hoje, um dos alimentos mais procurados no mercado de produtos de natureza vegetal produzido em áreas de várzeas no estuário amazônico, essa demanda por uma produção cada vez maior, tem promovido a expansão espacial dos açaizais nas regiões de várzea que o produz, com destaque para o Baixo Tocantins - PA, justamente por ser este, atualmente, o maior produtor nacional deste fruto. Neste cenário, foi feito o recorte espacial do município de Limoeiro do Ajuru, cujos batedores de açaí da zona urbana, dez no total, participaram da fase inicial da pesquisa, Artigo I, na qual foram realizadas entrevistas não diretivas para a coleta de informações sobre as suas realidades de trabalho bem como sobre a origem da sua matéria prima, objetivando identificar as principais áreas não alagáveis produtoras de açaí deste município. Em um segundo momento da pesquisa, Artigo II, foram abordados os efeitos da dinâmica expansionista do açaí de várzea sobre as práticas de cultivo mediante o tipo de área utilizada, bem como o seu processo histórico, com o objetivo de compreender melhor o ocorrido nos últimos vinte anos de atividades com o açaí de várzea, para isso, foram mobilizados como métodos de pesquisa 40 questionários e 08 entrevistas históricas com produtores ribeirinhos, além de entre-



vistas com entidades públicas locais como EMATER, INCRA, Secretaria Municipal de Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Colônia de Pescadores, realizando-se ao final, uma tipologia das práticas de cultivos e análise de produção de fruto. No terceiro e último momento da pesquisa, Artigo III, foi analisado o processo de expansão espacial propriamente dito, tentando responder: como, quando e por que ocorre, e também, como se dá os efeitos dessa expansão sobre o sistema de produção ribeirinho, para isso, foram usados como métodos de pesquisa 40 questionários aplicados a agricultores familiares ribeirinhos, 08 entrevistas históricas e visitas específicas a lotes para acompanhamento das atividades desenvolvidas nos açazais. Ao final, concluiu-se que, no Artigo I, foi possível identificar algumas das principais áreas produtoras de açaí do município, suas localizações e condições físicas, alagáveis e não alagáveis, bem como sua importância no que diz respeito ao fornecimento de frutos para o comércio local, e ainda, enfatizou a importância da atividade de bater de açaí como trabalho essencialmente familiar. No Artigo II, foram identificadas três tipologias de manejos, sendo elas, o Manejo Consuetudinário, o Manejo Tecnológico e o Manejo Híbrido, bem como as suas variações de produção e de práticas de acordo com o tipo de áreas de cultivo, alagáveis e não alagáveis, ressaltando, a importância da produção das áreas não alagáveis em períodos específicos da entressafra. No Artigo III, foi possível identificar que o processo de expansão espacial dos açazais de várzea ocorre, inicialmente, nos menores lotes, entre 15 ha e 20 ha, de lotes marginais a grandes rios para lotes marginais a pequenos rios ou igarapés, gerando alterações no sistema de produção ribeirinho cujo mesmo tem demonstrado um desequilíbrio na produção vegetal entre as cultura que normalmente sempre foram produzidas (milho, arroz, cacau e açaí); no que diz respeito à produção animal, houve um aumento significativo da maioria das espécies que compõem este sistema de produção (peixe, pato e frango), significando, dessa forma, uma inversão entre a produção vegetal e a produção animal do sistema de produção como um todo.

Palavras-Chaves: Várzea. Áreas alagáveis e não alagáveis. Ribeirinho. Práticas. Sistema de produção.

Nome do orientador:

Dra. Livia de Freitas Navegantes

Data da Defesa: 04/05/2023

